

ANÁLISE DA POLÍTICA PÚBLICA RELACIONADA AO ESPORTE
EDUCACIONAL: O CASO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO –
PROPOSTA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS¹

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira
Patric Paludett Flores
Fabiane Castilho Teixeira
Ana Luiza Barbosa Anversa
Arestides Pereira da Silva Júnior
Caroline Broch
Camila Rinaldi Bisconsini

RESUMO

Atualmente, o Brasil está vivendo um momento diferenciado em sua história, pois é/será sede de megaeventos esportivos de destaque a nível mundial (Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2016). Congregados a tais eventos, destacam-se a influência dos legados deixados em diferentes setores e áreas no país que os sedia, dentre eles, nas políticas públicas de esporte educacional, no caso do Brasil, no Programa Segundo Tempo (PST). Neste sentido, o presente estudo (em andamento) buscará analisar as políticas públicas relacionadas ao esporte educacional com destaque à proposta pedagógica e de formação de recursos humanos no PST, assim como a sua relação com os possíveis legados dos megaeventos esportivos. Participarão da pesquisa os convênios em vigência do PST, através dos recursos humanos envolvidos. Como instrumentos para a coleta de dados serão utilizados um questionário e uma entrevista semiestruturada, além dos relatórios de capacitações e acompanhamentos pedagógicos realizados entre os anos de 2010 e 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Segundo Tempo; Formação de Recursos Humanos; Megaeventos Esportivos.

INTRODUÇÃO

Atualmente, nota-se o grande número de estudos que visam discutir e analisar a temática sobre megaeventos esportivos no Brasil (BERNABÉ; STAREPRAVO, 2014). Tal fato ocorre devido à realização de megaeventos esportivos que o país sedia/sediará (Copa do Mundo de Futebol Masculino – 2014 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos no Rio de Janeiro

¹ O presente estudo conta com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

– 2016), o que torna este tema um campo fértil de investigação, principalmente na área da Educação Física.

Os megaeventos esportivos mencionados possuem um caráter significativo por onde acontecem, estabelecendo uma infinidade de legados² a partir de suas realizações. Neste sentido, consideramos a grande influência de tais acontecimentos em diversos setores, dentre eles, nas políticas públicas de esporte.

É importante destacar que no Brasil, a partir da década de 1990, houve um aumento das políticas públicas da área do esporte, designadas para atender as necessidades esportivas e de lazer das camadas menos favorecidas da população (HECKTHEUER; SILVA; SILVA, 2009). Devido a isso o esporte experimentou várias configurações institucionais no bojo da administração pública federal³.

Hoje o esporte no país tem como entidade máxima de administração pública o Ministério do Esporte (ME), criado por meio da medida provisória nº 103, de 1º de janeiro de 2003. De acordo com o disposto no documento da Política Nacional do Esporte (PNE), o ME:

[...] estabelece vínculos com um universo composto de crianças, jovens, adolescentes, adultos, idosos, com pessoas com deficiências ou com necessidades educativas especiais, com o sistema esportivo nacional e com o sistema educacional brasileiro que articula a educação básica e superior. A importância desse universo, considerando-se sua complexidade, amplitude e heterogeneidade, demanda do Ministério uma responsabilidade social, que deve se concretizar em ações balizadas, rigorosamente, por princípios humanísticos fundamentais, inequivocamente democráticos (BRASIL, 2005).

Na última década, a PNE, implantou vários programas e projetos nacionais voltados para o esporte em suas diversas vertentes, sejam eles de alto rendimento (Bolsa-atleta, Descoberta de talento esportivo, Olimpíadas Escolares, entre outros), para o lazer (Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de inclusão social, etc.) ou de cunho educacional (Vivência e Iniciação Esportiva Educacional – Programa Segundo Tempo e outros).

Para este estudo, destacamos às políticas públicas sociais, voltadas ao esporte educacional, que de acordo com a Lei n. 9615/1998 é aquele praticado nos sistemas de ensino

² Entendemos por legados, conforme Villano e Terra (2008), todos os aspectos que resultam em possibilidades à população, os quais têm caráter de herança.

³ Secretaria de Desportos da Presidência da República, Secretaria de Desportos vinculada ao Ministério da Educação, Ministério de Estado Extraordinário do Esporte, Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, Ministério do Esporte e Turismo.



e em forma assistemáticas de educação, evitando a seletividade, a hipercompetitividade, tendo por objetivo o desenvolvimento integral do sujeito e sua formação para o exercício da cidadania e prática do lazer. Neste sentido, busca-se fazer o recorte de um programa específico vinculado ao ME, o Programa Segundo Tempo (PST).

O PST foi desenvolvido pelo ME visando à prática do esporte educacional. Tal esporte é conceituado por Tubino (2010, p.69) como sendo:

Independente de vocação, no sentido de favorecer as ações educativas que as práticas esportivas oferecem (respeitar as regras, aprender a ganhar e perder, recuperar-se após as derrotas, perceber o sentido de equipe etc.), apoiado pelos princípios socioeducativos (inclusão, participação, cooperação, corresponsabilidade, coeducação e outros).

Este Programa foi planejado com o intuito de Democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, entendido nesse contexto como todas as situações que expõem a vida do ser humano ao perigo constante.

A estratégia operacional do PST se dá por meio da formalização de parcerias e alianças institucionais, mediante a descentralização da execução orçamentária e financeira para entes públicos e privados sem fins lucrativos. Tais entidades, dessa forma, tornam-se responsáveis pela execução do programa por meio da celebração de convênios ou instrumentos congêneres com o Ministério do Esporte, visando à implantação dos Núcleos de Esporte Educacional (NEE) (GAYA, 2008). Para tanto, os convênios para a implantação e desenvolvimento do PST podem ser firmados entre o ME/SNELIS⁴ e Instituições Públicas Federais, Estaduais e Municipais e do terceiro setor, desde que sem fins lucrativos. Este último em compasso de redefinição por conta de ajustes decorrentes de novas determinações legais emanadas pela Presidência da República em consequência aos problemas gerenciais das entidades nos últimos anos.

O atual modelo de gestão das ações pedagógicas do PST tem base numa parceria entre o Ministério do Esporte e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que por meio de um Projeto de Extensão a estende a Instituições Públicas de Ensino Superior (Federais e Estaduais) de 14 Estados Brasileiros, de forma a capacitar professores e

⁴ Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS).



acompanhar o desenvolvimento dos convênios. A organização se dá por meio da constituição, desde 2008, de Equipes Colaboradoras (ECs), formadas por docentes e estudantes de Pós-Graduação das Instituições conveniadas.

Conforme as Diretrizes do PST, os núcleos são caracterizados pela composição de um grupo de 100 crianças, adolescentes e jovens com idade entre sete e 17 anos, funcionam no contra turno escolar, com frequência mínima de três vezes semanais e de 2 a 4 horas diárias. Os núcleos do PST oferecem no mínimo, 3 modalidades esportivas (2 coletivas e 1 individual) até os 14 anos, e a partir desta idade a possibilidade de se ofertar apenas uma modalidade, de acordo com o interesse do beneficiado. Além disso, devem ser oferecidas atividades complementares (educacionais, culturais, ambientais, entre outras). A orientação dos alunos é dada por coordenadores (Professores de Educação Física), monitores esportivos (acadêmico de Educação Física ou Esporte) e monitores complementares (estudante de graduação regularmente matriculado no curso das áreas afins às atividades que serão trabalhadas, preferencialmente que já tenha cursado o correspondente à primeira metade do curso).

A seleção das atividades do programa é orientada pelas Diretrizes do PST, que leva em consideração a realidade e as necessidades locais de cada núcleo, que por sua vez considera o projeto pedagógico do convênio do qual faz parte. Com isso, torna-se possível consolidar uma proposta pedagógica, que aproxima o trabalho desenvolvido nos núcleos com os objetivos principais do PST.

Além disso, para que seja intensificada esta relação, a SNELIS/ME proporciona aos coordenadores de núcleo, que em um segundo momento repassa as ações trabalhadas aos demais recursos humanos, cursos de capacitação e formação continuada, encontros com gestores, com colaboradores e com grupos de estudo sobre o desenvolvimento de projetos esportivos sociais, a fim de contribuir com a implantação dos núcleos e procedimentos administrativos e pedagógicos. Sobre o tema em questão, Hansen, Perim e Oliveira (2009) esclarecem que as intervenções pedagógicas devem traduzir a concepção de esporte plural, se valendo de estratégias que possibilitem a participação de todos os envolvidos. Dessa forma, as práticas precisam ser orientadas, fundamentadas e, constantemente avaliadas, como forma de contribuir para os desafios propostos.

Outro aspecto que merece destaque é o oferecimento de cursos de capacitação, estes são oferecidos de acordo com o cronograma regionalizado do PST. Dentro desse processo, a entidade proponente (do convênio) deve informar como irá promover, após o processo de capacitação dos coordenadores de núcleo, a capacitação dos monitores, bem como a articulação de encontros e debates sobre a avaliação do Projeto (do convênio) e a formação continuada (BRASIL, 2010).

O processo de capacitação e acompanhamento dos professores – no PST denominados Coordenadores de Núcleo – teve início em 2007, por meio de experimentos de capacitação que deram suporte à estruturação do 1º Ciclo de Capacitação, deflagrado em 2008. O material pedagógico⁵ que deu suporte às capacitações foi produzido por integrantes das ECs. Para os anos seguintes (2009, 2010 e 2011), o material foi aprimorado e readequado à realidade dos núcleos⁶, com base nas experiências tanto de capacitação quanto de acompanhamento (elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Núcleos e visitas *in loco*).

Enfim, o processo de formação continuada do PST visa: capacitar todos os Coordenadores de Núcleo, Pedagógicos e Setoriais vinculados ao Programa; difundir a proposta pedagógica de forma consistente e reflexiva junto aos participantes do processo; preparar os Coordenadores para que em seus núcleos se sintam capazes e consigam atender os propósitos idealizados para o PST; estimular os Coordenadores a replicarem os ensinamentos das Capacitações a seus monitores de forma continuada e reflexiva; potencializar as ações do PST em todas as suas dimensões.

Nesta direção, nota-se a importância e a influência do PST no cenário nacional. Sendo assim, visto que o Brasil vive um momento diferenciado, pois é/será sede de megaeventos esportivos de destaque a nível mundial (Copa do Mundo de Futebol Masculino 2014 e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos 2016), salienta-se que a proposta pedagógica do programa e sua estratégia de formação de recursos humanos refletem na instauração e manutenção dos legados dos megaeventos esportivos, principalmente nos legados intangíveis⁷. Tal conotação

⁵ Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo: 1º ciclo nacional de capacitação dos coordenadores de núcleo (OLIVEIRA; PERIM, 2008).

⁶ Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática (OLIVEIRA; PERIM, 2009).

⁷ Implicações que não podem ser mensuradas quantitativamente, relacionadas as questões culturais que um megaevento gera ou pode gerar (MAZO; ROLIM; DaCOSTA, 2008).

nos mostra a relevância do tema para que ações efetivas sejam tomadas no sentido de garantir legados para o país, principalmente no contexto social e educacional.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho (que está em andamento) é analisar as políticas públicas relacionadas ao esporte educacional com destaque à proposta pedagógica e de formação de recursos humanos no PST, assim como a sua relação com os possíveis legados dos megaeventos esportivos.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por ser de caráter descritivo, pois possibilita a observação, o registro, análise e correlação dos fenômenos sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN, 1996). Neste sentido, serão adotados diferentes procedimentos para a compreensão do fenômeno. Silva (1996) afirma que a procura da adequação das técnicas e instrumentos de pesquisa às especificidades do fenômeno a ser estudado exige do pesquisador a busca do senso crítico e de criatividade no momento de selecioná-lo e/ou compor combinações entre os mesmos. Desta forma, a pesquisa será desenvolvida em duas etapas de coletas de dados: Primeira etapa – análise documental e aplicação de questionários, as quais serão realizadas em distintos momentos; Segunda etapa – visita técnica aos convênios do PST com a realização de entrevistas semiestruturadas.

A análise documental será feita a partir dos materiais pedagógicos produzidos e disponibilizados aos profissionais envolvidos com o PST, da mesma forma que os relatórios de capacitações e acompanhamentos pedagógicos realizados entre os anos de 2010 e 2013. Tais estratégias buscarão analisar as propostas pedagógicas e de formação de recursos humanos no Programa e seus possíveis reflexos nos legados dos megaeventos esportivos, fomentando possíveis mudanças a partir do diagnóstico obtido.

Para seleção dos convênios participantes da pesquisa serão utilizados os seguintes critérios de inclusão: Primeira etapa da pesquisa: a) Ter efetivado no mínimo três renovações junto ao Ministério do Esporte. Segunda etapa da pesquisa: a) serão selecionados cinco convênios, sendo um correspondente a cada região geográfica do Brasil (norte, nordeste, sudeste, centro-oeste e sul), considerando o recurso de custeio disponibilizado para a pesquisa; b) caso haja mais de um convênio por região, serão selecionados os que

apresentarem o mínimo de dez núcleos em funcionamento; c) se a quantidade de convênios ainda ultrapassar a previsão de visitas, será utilizada a amostragem por sorteio, a qual propõem aos participantes da pesquisa a mesma probabilidade de ser sorteado; d) para a aplicação da entrevista junto aos recursos humanos será considerado 20% dos núcleos dos convênios selecionados.

Para a seleção dos sujeitos participantes nas duas etapas da pesquisa serão utilizados os critérios de inclusão a seguir: a) Ter participado no mínimo de uma capacitação pedagógica; e b) Aceitar em participar do estudo. A coleta de dados se dará na primeira etapa com a análise documental e aplicação de aos recursos humanos do PST (Equipe Colaboradora; Coordenador Geral; Coordenador Pedagógico; Coordenador de Núcleo; e Monitor). Os questionários são compostos de questões fechadas e abertas e estarão disponíveis para preenchimento dos participantes da pesquisa por meio do aplicativo Google Docs, em período determinado. Já para a segunda etapa da pesquisa, que compreende as visitas técnicas aos convênios, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os recursos humanos do PST.

Os dados desta pesquisa serão analisados de forma quantitativa e qualitativa. Para os dados quantitativos será utilizada a estatística simples, com o auxílio do programa *Microsoft Office Excel*. Os resultados serão apresentados por meio de frequência (f) e porcentagem (%) e expostos em tabelas e/ou gráficos para melhor visualização. Os dados qualitativos serão tratados segundo as indicações de Bardin (1995) para a análise de conteúdo, entendida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 38).

ABSTRACT

Currently, Brasil is living a different moment in its history as it is / will host mega sporting events featured worldwide (FIFA World Cup 2014 and Olympics and Paralympics Games 2016). In this sense, the present study (in progress) will seek to analyze public policy related to sport education with emphasis on the pedagogical proposal and training of human resources in the Second Time Program (PST), as well as its relation with the possible legacies of sports mega-events. Participants will study the human resources involved with the PST, which will answer a questionnaire and a semistructured entrevista.

KEYWORDS: *Second Time Program; Training of Human Resources; Sports mega-events.*

RESUMEN

Actualmente, Brasil está viviendo un momento diferente de su historia, ya que es / será la sede de megaeventos deportivos destacados en todo el mundo (Copa del Mundo FIFA 2014 y Juegos Olímpicos y Paralímpicos 2016). En este sentido, el presente estudio (en curso) se tratará de analizar las políticas públicas relacionadas con la educación deportiva con énfasis en la propuesta pedagógica y la formación de recursos humanos en el Programa Segundo Tiempo (PST), así como su relación con los posibles legados de los megaeventos deportivos. Participar en el estudio, los recursos humanos involucrados en el PST, que responderán a un cuestionario y una entrevista semiestructurada.

PALABRAS CLAVE: Programa Segundo Tiempo; Formación de Recursos Humanos; Megaeventos Deportivos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995.

BERNABÉ, A; STAREPRAVO, F. Megaeventos esportivos: O desenvolvimento do legado esportivo educacional. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v.17, n1, jan/mar, 2014. p. 456-471.

BRASIL. *Política Nacional do Esporte*– Resolução nº 05, de 14/07/2005.

BRASIL. *Diretrizes do Programa Segundo Tempo*. 2014. Disponível em:
<<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/Diretrizes%20PST%20-%20Padro%202014.pdf>> Acesso em: 02 de maio de 2014.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

GAYA, A. Programa Segundo Tempo – Introdução. In: OLIVEIRA, A. A. B. de; PERIM, G. L. (orgs.). *Fundamentos Pedagógicos para o programa Segundo Tempo*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

HANSEN, F. R.; PERIM, G. L.; OLIVEIRA, A. A. B.. Apresentação. In: PERIM, G. L.; OLIVEIRA, A. A. B.. (Orgs.). *Fundamentos pedagógicos do programa Segundo Tempo: da reflexão à prática*. Maringá, Eduem, 2009.

HECKTHEUER, L. F. A.; SILVA, M. R. S.; SILVA, R. M. S. O esporte nos projetos sociais e a produção dos sujeitos vulneráveis. In: FRAGA, A. B. et al. *Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos*. Porto Alegre: Gênese, 2009. p. 89-99.



MAZO, J. Z.; ROLIM, L. H.; DaCOSTA, L. Em Busca de uma Definição de Legado na Perspectiva de Megaeventos Olímpicos. In: RODRIGUES, R. P. et al. (Org.). *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Conselho Federal de Educação Física, Ministério do Esporte, 2008. p. 189-193.

OLIVEIRA, A. A. B. de.; PERIM, G. L. (Orgs.). *Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo: 1º ciclo nacional de capacitação dos coordenadores de núcleo*. Brasília: Ministério do Esporte; Porto Alegre: UFRGS, 2008.

OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Orgs.). *Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática*. Maringá: Eduem, 2009.

SILVA, S. A. P. S. A pesquisa qualitativa em Educação Física. *Revista Paulistana Educação Física*. 1996.

TUBINO, M. J. G. *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação*. Maringá: Eduem, 2010.

VILLANO, B.; TERRA, R. Definindo a temática de Legados de Megaeventos Esportivos. In: DaCOSTA et al. (org.). *Legado de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 103-106.

Contato: Patric Paludett Flores (patricpflores@gmail.com)
Universidade Estadual de Maringá – Brasil